

Democracia e Revolução em Touraine ⁽¹⁾

Lorena Dantas da Silva ⁽²⁾

O principal questionamento levantado por Touraine no texto "A recomposição do mundo" - capítulo do livro **O que é a democracia** - é o de saber como é possível a democracia em uma sociedade de massas.

A sociedade de massas tem como base principal a relação entre oferta e demanda como garantia de maior liberdade possível (sendo liberdade entendida como redução da intervenção do Estado), pois a sociedade de consumo é mais diversificada e menos padronizada. No entanto, não podemos cair na ilusão de que a sociedade de massa cria consumidores individualizados, pois justamente por ela ser caracterizada pela ausência de controle social, surgem nela grupos que relacionam-se através da herança cultural e da filiação, e não através de interesses econômicos e relações sociais.

Neste ponto, Touraine aproxima-se da concepção de Michel Maffesoli que compreende a idéia de que a sociedade de massas proporciona o surgimento de grupos ("tribos") que funcionam como comunidades dentro da sociedade. Ao contrário da massa, onde as relações entre os indivíduos são de interesses estratégicos, as "tribos" têm como fundamento de suas relações a solidariedade, funcionando como uma rede que liga os grupos à massa:

"...Essa ligação tem a rigidez dos modos de organização que conhecemos. remete antes, a uma ambiência, a um estado de espírito, manifesta-se, de preferência, através dos estilos de vida que vão privilegiar a aparência e a 'forma'. Trata-se, de algum modo, de um inconsciente (ou não-consciente) coletivo que serve de matriz à multiplicidade das experiências, das situações, das ações ou das deambulações grupais. Desse ponto de vista é chocante observar que os ritos de massa contemporâneos resultam dos microgrupos que, por um lado, são bem diferenciados, e, por outro, formam um conjunto indistinto e um tanto confuso; o que nos remete à metáfora orgiástica e à superação da identidade individual" (Mafesoli, 1987: 139).

Contudo, Touraine nos chama a atenção para o fato de que a democracia será ameaçada se a sociedade de massa fragmentar-se em grupos em luta pela identidade que rejeitem qualquer norma social que interfira no seu modo de vida. Deste modo, a democracia deve ser entendida como instrumento para passar do consumo individual de bens de consumo para escolhas sociais, colocando o cidadão (membro de uma sociedade política que delibera sobre a forma de empregar seus recursos e seus princípios de ação) acima do indivíduo consumidor e destruindo as barreiras sociais e culturais.

Esta passagem do individual para o coletivo só pode ser alcançada através do reconhecimento de que o "outro", como o "eu", faz parte, ao mesmo tempo, de uma universalidade e de uma particularidade. Ou seja, o particularismo das diversas culturas deve ser reconhecido ao mesmo tempo em que deve aderir às condutas da racionalidade instrumental.

"Chamo democrática a sociedade que associa o máximo possível de densidade cultural com a utilização mais ampla possível da razão. Não fazemos apelo de modo algum a uma desforra da afetividade em relação, da tradição em relação à modernidade ou do equilíbrio em relação à mudança. Procuremos combinar e não opor ou escolher. Com efeito, qualquer tentativa de separação acaba por reforçar as relações de dominação e exclusão. O declínio da política e a fragmentação da personalidade acompanham uma separação crescente entre os mercados mundiais e as identidades particulares..." (Touraine, 1996: 190)

A sociedade moderna é caracterizada pela constante separação entre racionalização (universo das técnicas, informação e armas) e a afirmação do sujeito (universos das etnias, seitas e individualidade fechada em si mesma), sendo estes, para Touraine, o espírito do capitalismo e das revoluções que coloca a sociedade em oposição à democracia. No entanto, desde o início da modernização podemos observar, também, uma tentativa de recriar à unidade do mundo através da união do novo ao antigo, da técnica a emoção. Assim, a democracia pode ser considerada a expressão da busca pela recomposição do mundo, o que mostra a substituição de uma cultura política revolucionária (caracterizada pela destruição dos obstáculos) pela cultura democrática (caracterizada pelo possível debate entre elementos divergentes, mas dependentes um dos outros pelo retorno dos estigmatizados).

Desta forma, podemos afirmar que a democracia e a defesa do sujeito via liberdade como instrumento para unir razão com identidade. Assim, ela produz a destruição da razão que impõe suas leis a natureza a fim de explorá-la o que implica no movimento ecológico. Este movimento tem grande importância porque atingiu a sociedade de forma global, pois os temas defendidos por ele espalharam-se no espaço público em todo mundo, recuperando a mobilização de ação coletivas, muitas vezes contra a lógica dominante da técnica e da razão, além de ligar-se facilmente à defesa das maiorias e de defender nossa existência como seres humanos.

Isto ocorre porque as questões mundiais (econômicas, políticas, sociais ou culturais) estão cada vez mais presentes em cada parte do mundo. Consequentemente, o que afeta o mundo afeta, também, cada uma de suas partes e vice-versa. Isto deve-se ao fato de que, de acordo com Edgar Morin, a espécie humana está transformando-se em humanidade, ou seja, está tomando consciência de que a Terra é nosso lar, nossa "Terra-Pátria" e precisa ser conservada, pois o seu destino é o nosso destino:

"A comunidade de destino terrestre aparece-nos em toda sua profundidade, sua amplitude e sua atualidade. Todos os humanos vivem no jardim comum à vida, habitam a casa comum à humanidade. Todos os humanos são arrastados na aventura comum da era planetária. Todos os humanos estão ameaçados pela morte nuclear e pela morte ecológica. Todos os humanos sofrem a situação agônica de transição do milênio. (...)

A tomada de consciência da comunidade de destino terrestre deve ser o acontecimento chave do fim do milênio: somos solidários desse planeta, nossa vida está ligada à sua vida. Devemos arrumá-lo ou morrer. Assumir a cidadania terrestre é assumir nossa comunidade de destino." (Morin, 1995: 186)

Um outro elemento detectado por Touraine como necessário ao alcance da democracia é a educação, pois é através dela que se chega a desmassificação da sociedade por multiplicar os espaços e os processos de decisão. Este processo deve levar ao conhecimento-reconhecimento dos outros (indivíduos e coletividade) enquanto sujeitos. Por isso, a educação deve buscar alcançar três grandes objetivos:

"O exercício do pensamento científico, a expressão pessoal e o reconhecimento do outro, isto é, a abertura a culturas e as sociedades afastadas no nosso tempo ou espaço para encontrar suas inspirações criadoras, designadas por mim como sua historicidade, sua criação de si através dos modelos do conhecimento, de ação econômica e moralidade." (Touraine, 1995: 200)

Além da educação, a família também exerce um importante papel em relação à democracia por ser a base do espaço privado. Portanto, a vida privada não deve estar separada da vida pública, pois a união entre elas é de fundamental importância para que o cidadão sinta-se responsável e preocupado com o bem público e aumente assim, sua participação, um dos principais objetivos da democracia.

A modernidade provoca o desaparecimento do UNO (eliminação de princípios centrais de unificação da sociedade), abrindo caminho para a democratização, pois torna necessária a reconstrução do campo político, mas, o desaparecimento do UNO não significa o desaparecimento do Estado. Ao contrário, a democracia implica em tensão entre o Estado e a pluralidade dos atores sociais, tendo as instituições sociais a função de incentivar a ação pessoal livre e o reconhecimento do outro. No entanto, o reconhecimento aqui não é o reconhecimento da diferença - que pode gerar indiferença e segregação - , mas o reconhecimento do outro como ator social.

Por este motivo, é importante que a liberdade de associação e de expressão caminhe junto com a democracia, pois é através dela que as demandas pessoais chegam à vida pública e às decisões políticas. Conseqüentemente, a democracia só é possível se um grande número de pessoas tiverem vontade de exercer o poder (de participar das decisões que afetam suas vidas); e esta consciência democrática deve ser alimentada pelo reconhecimento dos diferentes interesses e pela vontade de atingir o maior nível possível de integração social interno.

De acordo com o exposto acima, pode-se concluir, então, que a idéia de democracia, defendida por Touraine, vai se contrapor ao ideal revolucionário (de que um bom revolucionário deveria sacrificar seus interesses pessoais e de que o Estado e as instituições políticas devem ser destruídas). Portanto, a cultura democrática implica na aproximação e interdependência entre vida privada e vida pública e na aceitação de instituições políticas como principal espaço do reconhecimento do outro como sujeito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAFFESOLI, Michel. (1987). **O tempo das tribos: o declínio do individualismo na sociedade de massa**. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

MORIN, Edgar. (1995). **Terra-Pátria**.

TOURAINE, Alain. (1996). **O que é democracia**. São Paulo: Brasiliense.

NOTAS

1) Trabalho apresentado à disciplina *Tópicos Especiais de Ciência Política* - período letivo 98.1 - ministrada pela professora Loreley Garcia no Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba (Campus I - João Pessoa).

2) Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal da Paraíba (Campus I - João Pessoa).